


DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO REGIONAL: UM ENFOQUE NO IMPACTO DE ESTRATÉGIAS DE CONTENÇÃO DE BARREIRAS EM TERCEIROS MERCADOS

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.874192527107>

Mariamo Alberto Liposho

Estudante do 2º ano do curso de Mestrado em Desenvolvimento Económico Regional e Local, da Universidade Católica de Moçambique em 2025, extensão de Pemba (Cabo Delgado).706240387@ucm.ac.mz / mariamo.liposho0@gmail.com

Viegas Wirssone Nhenge

Professor/ Doutor da Universidade Católica de Moçambique em 2025, extensão de Pemba (Cabo Delgado) do módulo “Métodos de análise Económica Regional e Local”.

RESUMO : O artigo tem como objectivo analisar o “Desenvolvimento Económico Regional, tendo como enfoque no impacto de estratégias de contenção de barreiras em terceiros mercados”. Tem abordagem qualitativa, método descritivo, accionado com a técnica de recolha de dados e análise documental. Os objectivos específicos: analisar a contribuição do sector terciário na economia moçambicana; descrever as barreiras comerciais enfrentados por Moçambique em terceiros mercados e rever as estratégias de Moçambique na contenção de barreiras comerciais em terceiros mercados. Conclui-se que o sector de serviço a nível mundial, tem contribuído significativamente nas economias (com aumentos consideráveis no PIB per capita e nas condições de vida da população). Os EUA e a China têm o sector de serviços diversificados e desenvolvido contribuindo com bilhões de dólares nas suas economias. Moçambique, segue exemplos dessas economias a passos lentos. Em 2024, o sector terciário, contribuiu com 8.6 milhões de dólares. Pese embora haja Benefícios, o sector serviços moçambicano apresenta um leque de barreiras: o terrorismo, as mudanças climáticas, baixa qualificação do capital humano, disponibilidade de créditos financeiro a altas taxas de juros, deficiente e insuficientes infra-estruturas de transportes, entre outros. Recomendações: Estancar por definitivo o terrorismo, investir na educação e formação profissional de todos moçambicanos, expandir e

investir em mais infra-estruturas de transportes de qualidade, rever a regulamentação do sector terciário moçambicano, abertura e disponibilidade de mais créditos a taxas de juros baixos para investimentos do sector terciário, entre outros; e estudos virados ao Terceiro Sector (organizações sem fins lucrativos).

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Económico, Barreiras Comerciais, Terceiros Mercados

REGIONAL ECONOMIC DEVELOPMENT: A FOCUS ON THE IMPACT OF STRATEGIES TO CONTAIN BARRIERS IN THIRD MARKETS

ABSTRAT: This article aims to analyze “Regional Economic Development, focusing on the impact of barrier containment strategies in third-party markets.” It uses a qualitative approach and a descriptive method, using data collection and document analysis. The specific objectives are: to analyze the contribution of the tertiary sector to the Mozambican economy; to describe the trade barriers Mozambique faces in third-party markets; and to review Mozambique’s strategies for containing trade barriers in third-party markets. It is concluded that the service sector has contributed significantly to economies worldwide (with considerable increases in GDP per capita and improved living standards). The United States and China have diversified and developed service sectors, contributing billions of dollars to their economies. Mozambique is slowly following suit. In 2024, the tertiary sector contributed US\$8.6 million. Despite benefits, the Mozambican service sector faces a range of barriers: terrorism, climate change, low human capital qualifications, availability of high-interest financial credit, deficient and insufficient transportation infrastructure, among others. Recommendations: Definitively halt terrorism, invest in education and vocational training for all Mozambicans, expand and invest in more quality transportation infrastructure, review the regulations of the Mozambican tertiary sector, open up and make more credit available at low interest rates for tertiary sector investments, among others; and conduct studies focused on the Third Sector (non-profit organizations).

KEYWORDS: Economic Development, Trade Barriers, Third Markets.

INTRODUÇÃO

O crescimento e desenvolvimento económico das nações mundiais, foi dada a devida relevância na conferência de *Bretton Woods* em 1944. “Cabe assinalar que tal conferência, foi precedida por desemprego, agitação social oriundo da grande depressão de 1930, a I e II Guerra Mundial, entre outros factores, afetando

a economia mundial de forma negativa”.¹ Estes factores contra a economia, fez com que as grandes potencias capitalistas na época (dirigidos pelos EUA) pensassem em soluções credíveis e rápidos para o alcance da estabilidade macroeconómica. Com o efeito, duas organizações internacionais foram criadas: o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) que visava ajudar na reconstrução económica e no desenvolvimento dos países afectados pela guerra, e o Fundo Monetário Internacional (FMI) com a missão de auxiliar as economias com dificuldades a se restabelecerem, por meio de programas de recuperação². Para regular o comércio internacional, foi criado em 1947, *The General Agreement on Tariffs and Trade (GATT)* ou Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio em Português, mas sem muitos sucessos na época e em 1995 cria-se a Organização Mundial do Comércio (OMC) para supervisionar um grande número de acordos sobre as regras do comércio entre os seus estados membros³. Percebe-se, no entanto, que as barreiras ou entraves a actividade económica sempre existiram.

O presente artigo tem como objectivo principal analisar o desenvolvimento económico regional, tendo como enfoque no impacto de estratégias de contenção de barreiras em terceiros mercados. É relevante a sua pesquisa, pois permitirá a compreensão das barreiras ou entraves existentes no terceiro mercado, com vista a reduzi-las e estimular o desenvolvimento económico e sustentável das nações; identificar as possíveis soluções para a contenção dessas barreiras; e perceber de forma particular a contribuição e importância do sector terciário e ou de serviços na economia moçambicana. De forma resumida, pretende-se descobrir quais são as estratégias levadas a cabo para a contenção de barreiras comerciais nos terceiros mercados para o alcance do almejado desenvolvimento económico regional? Para responder a essa questão, recorrer-se-á a uma pesquisa de abordagem qualitativa, método descritivo e interpretativo, usando a técnica em análise de dados, documentos e bibliografias extraídos em sites sociais não somente do Governo Moçambicano como também em sites estatísticos (Base de dados) do Banco Mundial, da PNUD, da Countryeconomy.com, entre outros que fornecem igualmente relatórios relevantes como a população moçambicana, o PIB per capita, o IDH, a Contribuição do sector terciário em Moçambique, entre outros. A fonte de entrada para a pesquisa foram os sites estudantis como o google acadêmico, e de pesquisa geral.

1.(Simon, 2011, p. 28)

2.(Simon, 2011).

3.(Delia, 2007, p. 12).

REVISÃO DE LITERATURA

Enquadramento Teórico de Conceitos Relevantes do Artigo

➤ Desenvolvimento Económico

Algumas correntes económicas⁴, por algum tempo, divergiram quanto à definição conceitual de desenvolvimento. Confundiram crescimento com o desenvolvimento e então, de forma acertada, passaram a atribuir a necessidade premente da existência de crescimento para a ocorrência de desenvolvimento. Outras, por sua vez, também de forma correta, separaram o crescimento do desenvolvimento económico, em razão do fato do crescimento apresentar variações no produto e o desenvolvimento estar refletido na melhoria da qualidade de vida das suas populações, sendo que essa nova situação económica e social, afirmativamente, decorre do aumento das suas rendas. [...] deixando claro a inexistência do desenvolvimento sem o crescimento económico.⁵ Para se considerar que há desenvolvimento económico local (País, Região, Vila, etc)⁶ é necessário que as necessidades básicas da população estejam satisfeitas. Estas necessidades básicas primárias são as que asseguram a sobrevivência do ser humano como a alimentação, o vestuário, a habitação, a educação e a saúde⁷. Para o cálculo ou análise do crescimento económico usa-se o indicador PIB per capita e ou o Produto Nacional Bruto (PNB), ao passo que para análise do desenvolvimento económico recorre-se ao indicador Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH é uma métrica que reúne três dos requisitos mais importantes para a expansão das liberdades das pessoas: a oportunidade de se levar uma vida longa e saudável – saúde, de ter acesso ao conhecimento – educação, e de poder desfrutar de um padrão de vida digno – renda. O IDH é um número que varia entre 0 e 1 ilustrando que quanto mais próximo de 1 for, maior é o desenvolvimento humano⁸. “Baixo desenvolvimento, quando o IDH for menor ou igual a 0,5; médio desenvolvimento, quando o IDH estiver entre 0,5 e 0,8; e alto desenvolvimento, quando o IDH for maior que 0,8. Todavia, o IDH tem como objetivo avaliar a qualidade de vida de população de uma dada região, local ou país”⁹.

4. Economistas neoclássicos como os pós - keynesianos como Harrod e Domar ou estruturalistas como Prebisch e Furtado.

5. (FURTADO, 2000: pág. 102) citados pelo (França, 2012).

6. Conceito de Local segundo (Gaetani, 2018)

7. (Mendes L. , 2013)

8. (Chaves, 2014)

9. (Mendes, 2015)

➤ Barreiras Comerciais

O Comércio é uma actividades de compra ou venda de um bem produzido ou serviço prestado, com vista a atender as necessidades humanas.¹⁰ E pode ser comércio interno (aquele que se realiza entre as pessoas singulares ou colectivas de um país com as mercadorias e serviços existentes nesse mesmo país) e externo (aquele que se realiza entre pessoas singulares ou colectivas de um país e as de outros países utilizando as suas respectivas mercadorias ou serviços)¹¹. No comércio Internacional,¹² existem [...] mecanismos cada vez mais sofisticados de entraves e controles, algumas vezes justificáveis, conforme as regras internacionais, outras vezes discutíveis. Essas dificuldades para as exportações e ou importações vem sendo chamadas de diversas maneiras: obstáculos, entraves ou barreiras ao comércio, designações essas que recebem ainda diversas qualificações tais como: tarifárias, não tarifárias, técnicas e outras. Barreiras¹³, são todas medidas ou exigências que de facto afectam as transações comerciais (exportações e importações), dividindo-as em dois subconjuntos: (i) *Barreiras Tarifárias*- aquelas barreiras criadas pela incidência de tarifas para importação de produtos; (ii) *Barreiras não Tarifárias* – aquelas que podem decorrer da necessidade de atendimento a requisitos técnicos ou a requisitos administrativos (Cotas de importação, restrições quantitativas, medidas sanitárias e fitossanitárias, direitos de propriedades intelectuais, exigência de bandeira em transporte naval, etc). Nesse conjunto, as *barreiras técnicas* são classificadas como uma parte do subconjunto das *barreiras não tarifárias* e definidas como: “discrepâncias nos requisitos aplicáveis a produtos de um país para outro e nos procedimentos para aprovação e controle, para avaliar a conformidade a esses requisitos. Neste contexto, Barreiras comerciais¹⁴ podem ser entendidas de forma geral, como qualquer medida ou prática, de origem pública ou privada, que tenha o efeito de restringir o acesso de bens e serviços de origem estrangeira a um mercado, tanto no estágio da importação, exportação ou como no da comercialização”.

➤ Terceiros Mercados

O conceito de Terceiros Mercados, está mais associado ao Sector Terciário da economia (que foca no lucro e na prestação de serviços). “[...]o mercado está associado ao comércio e se constitui no local onde os ofertantes expõem suas mercadorias e serviços para vender e os compradores vão adquiri-las¹⁵.” Ou por outra, mercado é um espaço físico ou virtual onde um grupo de compradores (lado da procura) e de vendedores (lado da oferta) de bens, serviços ou recursos estabelecem contacto e

10.(Mendes, 2015, p. 124)

11. (Munguambe, 2003).

12.(Delia, 2007)

13. Segundo (MDIC, 2002) citado pelo (Delia, 2007)

14.(CNI, 2017)

15.(Garófalo, 1992, p.339) citados em (Costa, 2001)

realizam transações entre si. Ou seja, a interação de compradores e vendedores dá origem aos mercados¹⁶. Estes mercados¹⁷ são estruturados de diferentes formas tais como: (i) em *concorrência perfeita* – caracterizado por apresentar mesmo número de compradores e vendedores; os agentes actuam independentemente; a mobilidade é livre; não existem barreiras de entradas ou saídas para qualquer agente; etc; (ii) *Monopólio* – quando existe apenas um vendedor ou provedor do bem ou serviços; o produto não possui substituto; não existe opção para o comprador; é impossível alguém entrar neste mercado; etc; (iii) *Oligopólios* – quando possui um número pequeno ou grande de concorrentes, mas existem duas ou três empresas líderes que detém uma maior fatia do mercado; possui diferenciação entre seus produtos ou serviços; concorrência muito forte; etc; (iv) *Concorrência Monopolística* – quando apresenta elevado números de concorrentes; cada produto possui uma característica própria, produtos com forte marketing; fácil ingresso de concorrentes; informações geralmente amplas, etc.

Entende-se de terceiros mercados como sendo aqueles representados pelas actividades comerciais e de prestação de serviços.¹⁸ Designado igualmente por sector terciário ou mercado de serviços, onde não se trocam bens tangíveis, mas sim prestações de serviços tais como: os serviços financeiros, de transporte, saúde, educação, consultoria, Comunicações, turismo, entre outros e caracteriza-se pela compra e venda destes mesmos serviços. Outrossim, falar do terceiro sector não é falar do sector terciário. O primeiro termo refere-se aos serviços daquelas organizações que a partir do âmbito privado perseguem objectivo de interesse público, também chamado de sector independente, sector solidário, sector voluntario, sector não lucrativo, sector da economia social e sector colectivo¹⁹; o segundo refere-se a maneira como é designado nas ciências económicas o sector de serviços²⁰- que é o foco ou o sector focal do presente artigo.

RESULTADOS

Contribuição do Sector Terciário na Economia Moçambicana

Há a necessidade de salientar que o sector terciário (ou de Serviços) fornece serviços, bem como estruturas operacionais para operações comerciais que pode incluir organizações envolvidas no sector de transporte marítimo, ferroviário, de movimentação de mercadorias, transporte de pessoas; os prestadores de serviços de alimentação, como restaurantes; os serviços de instituições financeiras, como

16.(Mendes, 2015)

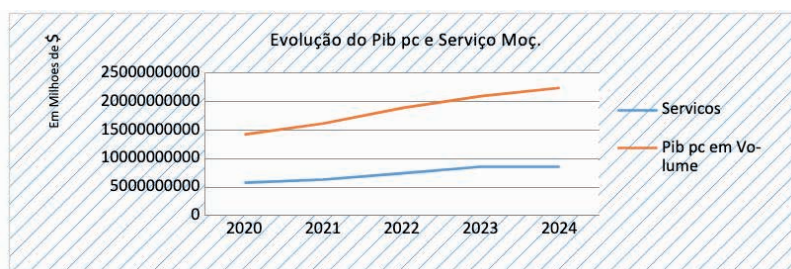
17. vide (Martinelli, 2012)

18. (Pereira, 2013).

19.(Rafael, 1997) citados pela (Amade, 2008)

20.(Boudens, 2000) citados pela (Amade, 2008, p. 10)

bancos e corretoras de investimentos; hospitais, clínicas, veterinários e outras instituições de serviços.²¹ O sector terciário é de tal maneira importante que afecta a vida de todos numa sociedade de forma directa e indirecta. Esta importância pode ser demonstrada tanto do ponto de vista social, como do ponto de vista económico. A nível Mundial, o sector de serviços actualmente é o maior sector da economia em termos de valor agregado e é especialmente importante nas economias mais avançadas²². De acordo com dados do (Bank, 2025), os Estados Unidos da América ocupam em primeiro lugar em termos de existência de serviços diversificados com uma contribuição significativa na economia mundial e interna. Para o exercício económico de 2024, o sector de serviços dos EUA, contribuiu com 23.3 bilhões de dólares, seguindo a China com 10.6 bilhões de dólares respectivamente. No concernente a Moçambique, teve a contribuição deste sector na economia com 8.6 Milhões de Dólares (2024) correspondente a 0.0004% na economia mundial. O gráfico a seguir, ilustram a evolução do PIB per capita e o sector de Serviço da economia moçambicana. A prior, detecta-se existência de uma relação positiva, na medida que, quando o sector dos serviços tende a expandir-se a nível nacional, o Produto interno per capita tende igualmente a aumentar. Os economistas descobriram que, à medida que a economia de uma nação cresce e se desenvolve, o sector terciário se torna maior, enquanto o sector primário, que produz matérias-primas, e secundário, de transformação dessa matéria prima diminui²³. A correlação entre essas duas variáveis (Pib Per capita em volume e Serviços) é positiva com grau de 0.98²⁴.



Gráficos 1: Evolução da Contribuição de Serviços e Pib Per capita moçambicano

Fonte: Autora com Dados do Banco Mundial 2025

A relevância deste sector pode ser resumida em: (i) ter capacidade de gerar emprego- por ser um sector empregador, reduz problemas sociais como a

21. (Hayes, 2025).

22. (Hayes, 2025)

23. (Hayes, 2025)

24. Pode-se correr a correlação das duas variáveis no Excel ou solicitar análise de dados de regressão no Excel. Pib per capita em volume obtido multiplicando a população com o Pib per capita em dólares de um dado exercício económico.

criminalidade, o desemprego, a prostituição, etc; (ii) Potencialidades em inclusão social - todo o ser humano fica incluso socialmente e capaz de fazer sempre algo na vida com ideias e práticas democráticas, participativa e produtiva; (iii) Estimula o desenvolvimento económico regional de qualquer Estado, entre outros.²⁵ A nível nacional, existe muita força de trabalho camponesa²⁶ excepto a Província e Cidade de Maputo. Estas duas províncias apresentam uma diversificação nos grupos ocupacionais bem maior que as restantes do país, que historicamente concentram boa parte do sector de serviços. Também fazem fronteira física com África do Sul, país com uma diversificação económica e ocupacional bem superior, facto que pode influenciar a diversificação ocupacional moçambicana. Já Niassa, Cabo Delgado, Zambézia e Tete mantêm fronteira com Zimbabué, Malawi e Tanzânia²⁷, países com baixa diversificação económica. Para que Moçambique possa modificar esta realidade, seria necessário investir no desenvolvimento urbano, o que requer muitas transformações e tempo para realizá-las através da criação de capacidades institucionais, humanas, tecnológicas e económicas para a implantação de infraestrutura e serviços adequados à absorção da população²⁸. O actual Índice de Desenvolvimento Humano moçambicano subiu ligeiramente mas permanece baixo com 0.493, ocupando em 182º lugar a nível mundial, continuando como um dos países com desenvolvimento humano Baixo²⁹.

BARREIRAS COMERCIAIS ENFRENTADAS POR MOÇAMBIQUE EM TERCEIROS MERCADOS

Entende-se de terceiros mercados como sendo aqueles representados pelas actividades comerciais e de prestação de serviços³⁰. Normalmente num mercado, verificam-se sempre diversos entraves ou barreiras. [...] os entraves e controles comerciais, algumas vezes são justificáveis conforme as regras internacionais, outras vezes discutíveis. Isto é, as barreiras comerciais podem ser benéficas e justificáveis e outros por se discutir ou por se analisar a relevância das mesmas³¹. Uma vez que as barreiras, [...]“também podem ser reconhecidas como legítimas, se tiverem como objectivo proteger certos interesses, como a saúde pública, o meio ambiente ou a segurança nacional”³². No concernente ao terceiro mercado, o primeiro aspecto que Moçambique tem como barreira no comércio deve-se a questões de instabilidade política económica (terrorismo) que assola o país desde 2017, e desestabiliza não

25. (Hayes, 2025)(Pereira, 2013)

26. INE (2023)

27. (Lubaszewski 2019) citados pelo INE (2023)

28. De acordo com Maola, (2019), citados pelo INE (2023)

29. (PNUD, 2025)

30. (Pereira, 2013)

31.. (Delia, 2007),

32. (CNI, 2017)

somente a actividade mas de forma macroeconómica, a todos agentes económicos (empresas, consumidores e Governo); os desastres naturais (depressões tropicais e ou cheias) que anualmente Moçambique enfrenta afectando todos sectores da economia a nível nacional; os sequestros em escala crescente, a corrupção estrutural, entre outros factores desarticula e cria um ambiente de negócio não favorável. A estrutura do mercado³³ ilustra que possui obstáculos ou barreiras ao comércio tendo como o caso do *Monopólio* quando somente existe um provedor do bem e serviço, quando não possui substituto, ou quando é impossível ou difícil alguém entrar neste mercado; entre outros. Portanto, o mercado em si, tem inúmeras falhas. Outras barreiras no sector terciário moçambicano são: (i) *Insuficiência de Infraestruturas de Transportes* – a maioria das infraestruturas moçambicanas apresentam-se em condições não favoráveis para prestar serviços e ou actividades nesta área (possui maiores extensões de estradas terra abatida, os custos dos transportes e de transação não favoráveis tornando a competitividade nos mercados globais baixo);³⁴ (ii) *Na contratação do pessoal (Público/privado)* – a lei do trabalho em vigor em Moçambique não está de acordo com as normas internacionais e constitui um enorme entrave à aceitação e criação de postos de trabalho no sector público e privado;³⁵ (iii) *Regulamentos e procedimentos complicados* – o país tem um sistema complexo de autorizações, licenças e taxas que impede a entrada no mercado e aumenta os custos de fazer negócio. Moçambique continua sendo um dos locais mais difíceis no mundo para se fazer negócio³⁶. (iv) *Disponibilidade de Créditos financeiros* - o sector terciário abrange serviços diversificados e constata-se que o acesso a créditos financeiros acarreta custos bastante altos para pequenos empresários; (v) *O capital humano* - o baixo nível de qualificação e capacitação da mão-de-obra representa um obstáculo para o crescimento do sector terciário, que é dependente em muitos casos de serviços especializados.

ESTRATÉGIAS DE MOÇAMBIQUE NA CONTENÇÃO DE BARREIRAS COMERCIAIS EM TERCEIROS MERCADOS

Diversas economias a nível mundial, impulsionam o crescimento e desenvolvimento económico dos seus países tendo como base o sector terciário. O sector de serviços para o ano de 2024 em Moçambique contribuiu com mais de 8.6 Milhões de Dólares. Este sector ocupa uma gama de actividades efectuadas comparando com o sector primário (extrativo) e o sector secundário (transformador) que igualmente tem a componente serviços. As estratégias que o país deve tomar em conta são as existentes em inúmeras literaturas tais como: (i) Estancar por

33. (Martinelli, 2012),

34. (USAID, 2004)

35. (USAID, 2004);

36. (USAID, 2004);

definitivo o terrorismo que assola a região norte do país pois a paz é fundamental em todos aspectos e abrange a todos sectores económicos; (ii) investir na educação e formação profissional de todos moçambicanos, com ensino primário e secundário geral gratuito, sem passagens automáticas, fortificando a matéria e importância do comércio e empreendedorismo nas escolas; (iii) Investir e expandir rigorosamente em infraestruturas de transporte de qualidade; (iv) formar, treinar e capacitar o funcionário público e privado em áreas específicas do sector terciário, no uso das novas tecnologias capazes de impulsionar o crescimento e desenvolvimento económico tal como a educação, transporte, saúde, Turismo; entre outros; (v) rever a regulamentação no sector de serviços com vista a atrair mais investimentos; (vi) abertura e disponibilidade de mais créditos financeiros a taxas de juros baixos para actividades no sector terciário; entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entender da investigação, o desenvolvimento económico é o aumento quantitativo do produto interno bruto acompanhado pelas melhorais das condições de bem-estar da população de uma dada nação ou região. Isto é, o desenvolvimento em qualquer idealização deve resultar em crescimento económico e consequentemente gerar qualidade de vida, aprimorando os indicadores de bem-estar económico e social como a pobreza, o desemprego etc. O presente artigo tinha como objectivo geral analisar o desenvolvimento económico regional tendo como um enfoque no impacto de estratégias de contenção de barreiras em terceiros mercados. Procurava entender as estratégias para a contenção de barreiras com vista a estimular cada vez mais os terceiros mercados (sector terciário ou de serviços) para o alcance do desenvolvimento económico regional de qualquer Estado. Feita a investigação, conclui-se que o sector de serviço a nível mundial tem contribuído significativamente nas economias, com aumentos consideravelmente altos década após a outra no Produto Interno Bruto e nas condições de vida da população. Os EUA ocupam em Primeiro lugar e a China em segundo com peso e diversificação desse sector em bilhões de dólares. Moçambique de forma particular, segue exemplos dessas economias. Em 2024, os serviços contribuíram com mais de 8.6 milhões de dólares.

Pese embora o sector terciário moçambicano esteja crescendo e contribuindo significativamente, existem nelas inúmeras barreiras, ou entraves tais como o terrorismo, as mudanças climáticas, baixa qualificação do capital humano, disponibilidade de créditos financeiro a altas taxas de juros, deficientes e insuficientes infra-estruturas de transportes, entre outros. Na literatura económica, descreve a existência de diversificadas estratégias que estão e podem ser implementas com vista a reduzir ou eliminar tais entraves designadamente: estancar por definitivo o terrorismo na base de diálogos e constantes negociações; investir na educação e

formação profissional de todos moçambicanos; expandir e investir em mais infra-estruturas de transportes de qualidade; rever as leis e ou regulamentos no sector terciário moçambicano com vista a serem atractivos; abertura e disponibilidade de mais créditos a taxas de juros baixos para investimentos do sector terciário; entre outros. Todavia, a base de dados mais relevante aplicado neste artigo fora extraído em sites não moçambicanos, razão pela qual devem ser interpretados com cautela, e recomenda-se de forma específica a realização de estudos adicionais no futuro baseada em outras metodologias e análise do Terceiro sector (associado a organizações sem fins lucrativos).

REFERENCIAS

Amade, A. A. (2008). *Avaliação do Desempenho Organizacional em Organizações Sem Fins Lucrativos- O Caso da Andra Moçambique*.

Bank, W. (10 de Junho de 2025). Obtido em 07 de Outubro de 2025, de <https://databank.worldbank.org/home>: <https://databank.worldbank.org/home>

Chaves, M. (2014). *Atlas do Desenvolvimento Humano nas Regiões Metropolitanas Brasileiras*.

CNI. (2017). *Manual sobre Barreiras Comerciais e aos Investimentos / Confederação Nacional da Indústria*. Brasília .

Costa, M. C. (2001). *Estrutura de Mercado e Competição no Sector Supermercadista no Município de Florianópolis*.

Delia, M. A. (2007). *Superação das Barreiras Técnicas ao Comércio Internacional pelas Pequenas e Médias Empresas de Base Tecnológica-o Caso da Exportação de Produtos Electrodomésticos para a União Europeia*. São Paulo.

França, A. M. (2012). *Os Modelos de Crescimento e de Desenvolvimento Económico e sua Aplicabilidade nas Economias Regionais Não Desenvolvidas*. São Paulo.

Gaetani, F. (2018). *Desenvolvimento Local e Sustentabilidade*. Brasília.

Hayes, Adam (2025). *O que são setores terciários? Definições de indústrias e exemplos*. Brasil.

INE (2023). *Força de Trabalho em Moçambique*.

Martinelli, F. G. (2012). *Economia e Mercado*. Curitiba.

Mendes, C. M. (2015). *Introdução a Economia*. Brasília: 3ª edição revisada e ampliada.

Mendes, L. (2013). *Países Desenvolvidos Vs Países em Desenvolvimento*. Brasil.

Munguambe, S. (2003). *Noções Fundamentais de Comércio (Rascunho da 2ª Edição)*. Mocambique.

Pereira, M. F. (2013). *Breves Considerações Sobre a Importância do Sector Terciário para Economia de Montes Claros/MG*. Brasil.

PNUD. (06 de Maio de 2025). Obtido em 07 de Outubro de 2025, de <https://hdr.undp.org/data-center/country-insights#/ranks>: <https://hdr.undp.org/data-center/country-insights#/ranks>

Simon, S. A. (2011). *De Bretton Woods ao Plano Marshall: A Política Externa Norte -Americana em Relação a Europa (1944-1952)*. Rio Grande do Sul.

USAID. (2004). *Removendo as Barreiras ao Crescimento Económico*. Moçambique.